

Biblioteca escolar e as relações de trabalho colaborativo: mediação e apropriação cultural no ambiente educacional

School library and collaborative work relations: mediation and cultural appropriation in the educational environment

Fabiana Sala

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Bibliotecária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).
fabianasala@ifsp.edu.br

Claudio Marcondes de Castro Filho

Livre-docente em Políticas Públicas e Formação Profissional da Informação. Professor do Departamento de Educação, Comunicação e Informação da Universidade de São Paulo (USP), e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).
claudiomarcondes@ffclrp.usp.br

RESUMO

No atual contexto, selado pelo compartilhamento e pela disseminação de informações instantâneas, as relações de mediação e de apropriação cultural passam a ser encaradas como uma competência essencial ao processo educativo dos sujeitos. Nesse cenário, o trabalho colaborativo reforça a necessidade de rever ações que visam fornecer apenas o acesso informacional e propõe pensar alternativas que contribuam com o desenvolvimento de práticas formativas, que estimulem a construção de consciência crítica e cidadã. Assim, o artigo objetiva apresentar contribuições teóricas e discussões em relação ao processo de mediação e de apropriação cultural no âmbito da biblioteca escolar e das ações e dos serviços que podem ser desenvolvidos de maneira colaborativa pelos profissionais que nela atuam. Utilizamos como método científico a pesquisa de natureza bibliográfica e exploratória na temática em estudo. Os resultados apontam que relações de trabalho colaborativo em torno do processo de mediação e de apropriação cultural no ambiente da biblioteca escolar são um tema que envolve pouca discussão na área da Ciência da Informação. Por isso, é necessário que seja mais bem discutido, uma vez que o atual contexto informacional exige uma nova postura do bibliotecário, que precisa ser mais proativo nas suas relações de trabalho com a comunidade educacional. Como considerações finais, temos que, ao se propor a discussão sobre o processo de mediação e de apropriação cultural em bibliotecas escolares, é importante refletir sobre a sua responsabilidade em trabalhar ações colaborativas o processo de ensino-aprendizagem. Enquanto ambiente formativo, não se pode deixar de considerar a questão da apropriação e a necessidade de ofertar produtos e processos que dialoguem com o contexto sociocultural da comunidade educacional e com suas necessidades informacionais.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Trabalho colaborativo; Mediação informacional; Apropriação cultural.

ABSTRACT

In the current context, sealed by the sharing and dissemination of instant information, the relations of cultural mediation and ownership are to be seen as a core competence to the educational process of subjects. In this scenario, the collaborative work reinforces the need to review actions that aim to provide only the information access and proposes to consider alternatives that will contribute to the development of formative practices that stimulate the construction of critical awareness and citizen. The article presents theoretical contributions and discussions in relation to the process of mediation

and cultural appropriation in the context of the school library and of actions and services that can be developed in a collaborative manner by professionals who act. We used the scientific method to the study of literature and exploratory nature in the context of the theme under study. The results indicate that collaborative work relationships around the mediation process and cultural appropriation in the environment of the school library is a theme that involves little discussion in the area of Information Science. Therefore, needs to be better discussed, since the current context literacy requires a new attitude of the librarian, who needs to be more proactive in their working relationships with the educational community. As final considerations is that, to propose a discussion on the process of mediation and cultural appropriation in school libraries, it is important to reflect on their responsibility in working collaborative actions in the context of the teaching-learning process. While formative environment, we cannot fail to consider the question of ownership and the need to offer products and processes which communicate with the sociocultural context of the educational community and its informational needs.

Keywords: School library; Collaborative work; Informational mediation; Cultural appropriation.

1 INTRODUÇÃO

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.
(Paulo Freire)

As bibliotecas escolares são espaços políticos e de promoção de debates que possibilitam à sua comunidade o acesso à informação e ao conhecimento por meio dos diferentes serviços e dos materiais que disponibilizam nesses equipamentos informacionais.

Ações de mediação explícita, como os “Clubes de leitura”, nos quais um grupo de pessoas reúne-se para comentar e debater sobre um mesmo livro que fora lido por todos os membros; os “Encontros com escritores”, em que o autor promove uma aproximação com os leitores ao apresentar sua obra e relatar suas experiências; e as “Feiras de troca de livros”, que democratizam o acesso aos livros por meio da troca, criando um espaço de interação entre os leitores, são alguns exemplos de como a biblioteca escolar pode ser um ambiente de diálogo e de exercício da cidadania.

Quando essas iniciativas são desenvolvidas de maneira colaborativa entre professores e bibliotecários no ambiente da biblioteca escolar, também são estimulados o convívio e o compartilhamento de interpretações e de emoções que são proporcionadas pela leitura a partir da relação de troca de experiências que se estabelece entre os participantes.

Nesse cenário, o processo de mediação que envolve as ações e as atividades da biblioteca e do bibliotecário escolar é fundamental para a formação da sua comunidade,

pois interfere direta ou indiretamente nas possibilidades de apropriação da informação de seus usuários, bem como na forma como eles se relacionam com o mundo.

Para Almeida Júnior (2015, p. 22), a mediação da informação pode ser definida como:

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando à apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

O potencial da biblioteca escolar não atende apenas à conservação da cultura e da memória, mas abrange ações como a organização, a disseminação e a recuperação de informações, além de viabilizar um ambiente de compartilhamento, com foco na apropriação que resulta das ações de mediação desenvolvidas no âmbito desse equipamento informacional.

Almeida Júnior (2015) esclarece que a mediação informacional coloca o usuário na categoria de ator central no processo de apropriação, uma vez que a informação, ao satisfazer plena ou parcialmente uma necessidade informacional, gera novos conflitos que oportunizam a transformação do conhecimento.

Por sua vez, Gomes (2014) destaca a apropriação cultural como o centro da função social da biblioteca escolar, no qual os usuários e suas necessidades possuem notório papel no manejo da informação, assim como a missão mediadora da biblioteca e dos profissionais que nela atuam.

Dessa maneira, no atual contexto, selado pelo compartilhamento e pela disseminação de informações instantâneas, as relações de mediação e de apropriação cultural passam a ser encaradas como uma competência essencial ao processo educativo dos sujeitos.

Nesse cenário, o trabalho colaborativo reforça a necessidade de rever ações que visam fornecer apenas o acesso informacional e propõe pensar alternativas que contribuam com o desenvolvimento de práticas formativas, que estimulem a construção de consciência crítica e cidadã.

En este mundo globalizado, la transformación en todos los ámbitos de la sociedad, economía, tecnología, la revolución científica, biotecnología y

especialmente en el campo de las comunicaciones, han generado cambios vertiginosos los cuales serán constantes en los años por venir. Si el mundo está cambiando, la escuela no puede ser la excepción. Por el contrario, como centro educativo deberá alejarse de la rigidez de la enseñanza y la práctica pedagógica tradicional, la cual amerita de la participación de profesionales que apunten a integrar sus conocimientos y experiencias en el saber ser, saber hacer y saber vivir en comunidad desde el trabajo colaborativo en el contexto en el que se desenvuelven, en una organización más proactiva y dinámica. (DE PÉREZ, 2019, p. 368).

Portanto, este estudo faz-se necessário para a área de Ciência da Informação, visto que evidencia a relevância da mediação e da apropriação cultural nas bibliotecas escolares e exige um novo perfil de trabalho colaborativo entre os profissionais envolvidos. Para tanto, o artigo objetiva apresentar contribuições teóricas e discussões em relação ao processo de mediação e de apropriação cultural no âmbito da biblioteca escolar e das ações e dos serviços que podem ser desenvolvidos de maneira colaborativa pelos profissionais que nela atuam.

2 PROCEDIMENTOS E MÉTODOS

Visando atender ao objetivo proposto, a metodologia conta com a pesquisa de natureza bibliográfica e exploratória. Para Marconi e Lakatos (2013), a abordagem bibliográfica é considerada de grande utilidade para pesquisas que abordam temas poucos discutidos e inovadores, como é o caso da nossa proposta de estudo, que se compromete a contribuir para a discussão sobre a temática para a área.

A realização da pesquisa bibliográfica ocorreu por meio de uma varredura no portal de Periódicos da Capes, na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), no *Google Scholar* e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), compreendendo o tema que envolve as relações de trabalho colaborativo tendo em vista a mediação e a apropriação cultural no contexto da biblioteca escolar. No nível internacional, buscamos artigos na *Web of Science* (WoS), na *Library Information Science Abstracts* (LISA) e no SCOPUS. Para melhor delimitação do estudo, elaboramos um recorte temporal que abrange os estudos publicados entre os anos 2000 e 2019. O recorte a partir do ano 2000 foi proposto devido ao ano de lançamento do “Manifesto da Biblioteca escolar”, pela International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em

1999. Os termos utilizados para a busca e para a recuperação dos artigos foram: Biblioteca escolar; Trabalho colaborativo; Mediação informacional; Apropriação cultural.

Os resultados apontam a necessidade de melhor discutir as relações em torno do processo de mediação e de apropriação cultural no ambiente da biblioteca escolar, haja vista que o atual contexto informacional exige uma nova postura do bibliotecário, que, enquanto educador, precisa ser mais proativo, no sentido de ter habilidades e competências específicas vinculadas à pesquisa que se estende ao ensino-aprendizagem, como o conhecimento de busca de fontes de informações e de sua utilização (Moraes, Valadares e Amorim, 2013) e exercer um papel de liderança nas suas relações de trabalho com os professores, propondo ações que contribuam com as necessidades da comunidade educacional. Ao criar projetos colaborativos que envolvem as ações da biblioteca nas disciplinas, o bibliotecário articula essa prática com a prática educativa (PEREIRA, 2016).

Os estudos revelam que, para haver uma colaboração bem-sucedida, é necessário ocorrer uma alteração das ideias, das atitudes e das expectativas do papel do bibliotecário escolar. Em muitos casos, o bibliotecário não é reconhecido como parte integrante do sucesso na formação educacional e ainda é percebido pelos professores como um fornecedor de apoio. Nesse caso, cabe ao bibliotecário ser protagonista nas ações colaborativas, criando possibilidades e transformando, assim, a visão equivocada que os professores possuem a respeito do seu trabalho. Dessa maneira, os artigos coletados contribuem para melhor refletir sobre a discussão proposta.

Diante da contextualização, tornou-se possível expor o papel da mediação e da apropriação cultural e como as ações de trabalho colaborativo desenvolvidas com esse propósito influenciam o ambiente das bibliotecas escolares.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR E PRÁTICAS EDUCATIVAS

A biblioteca escolar é uma instituição dinâmica capaz de interagir com a escola e com o meio social em que está inserida. Ela não deve ser vista como um setor isolado no ambiente educacional, pois tem como objetivo principal desempenhar funções essenciais para o desenvolvimento educacional e cultural das ações do aluno e do professor (STUMPF, 1987).

Para Côrte e Bandeira (2011, p.8), “a biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse

intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito da leitura”.

Quando a biblioteca escolar desenvolve ações em consonância com os objetivos delineados pela escola, ela se constitui em um espaço de aprendizagem por excelência. Assim, quando bem integrada ao projeto político pedagógico da escola, a biblioteca escolar oportuniza o desenvolvimento das habilidades do aluno, proporcionando competências como o estudo independente, a autoeducação, a criatividade, a autonomia e a consciência crítica para a formação da cidadania, além de fornecer diversos serviços e recursos a toda a comunidade escolar (ASSIS, 2010).

Na concepção de Morigi, Vanz e Galdino (2019), dentre as ações consideradas relevantes para a formação do aluno, aquelas voltadas para o incentivo à leitura e ao letramento informacional, aliadas ao desenvolvimento do senso ético e cidadão, são efetivamente as que possuem cunho de ação pedagógica na biblioteca escolar, uma vez que possibilitam ao aluno desenvolver e ampliar o interesse pela leitura, a capacidade de compreensão da necessidade, da localização, da seleção e da interpretação da informação de forma crítica e responsável.

Já em 1944, durante a Conferência da Série “A educação e a biblioteca”, Lourenço Filho frisava a função educativa da biblioteca escolar, na qual ele afirmou que:

ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto (LOURENÇO FILHO, 1946, p. 4).

Desse modo, a contribuição da biblioteca escolar no processo educativo é fundamental. Suas funções vão muito além de um simples depósito e guarda de materiais, oferecendo à comunidade as condições necessárias para atender às suas demandas e aos seus interesses, auxiliando na formação integral dos indivíduos.

Nessa conjuntura, a forma como a biblioteca escolar medeia as informações é essencial para o processo de apropriação cultural dos alunos, na medida em que, de acordo com as concepções de Freire (2017, p. 85), “satisfeita uma curiosidade, a capacidade de inquietar-me e continuar a buscar continua em pé”.

Por isso, faz-se necessária uma integração efetiva entre biblioteca e sala de aula, como a criação de um ambiente em que professor e bibliotecário caminhem juntos, visando intensificar os benefícios que essa relação colaborativa pode proporcionar aos

alunos e aos profissionais, pois “aquilo que se é aprendido em sala de aula pode ser aperfeiçoado na biblioteca, e aquilo que se é encontrado na biblioteca pode ser levado e debatido em sala de aula” (SALCEDO; ALVES, 2014, p. 84).

Para tanto, na visão de Castro (1998, p. 7), é necessário

ressignificar a biblioteca enquanto espaço de produção e disseminação do conhecimento – e não apenas o lugar de estocagem da informação -, implica em trabalhar uma visão nova da própria escola: a escola enquanto espaço de formação de sujeitos ativos e cidadãos emancipados deve buscar implementar uma concepção de conhecimento que se caracteriza pela pluralidade de suas dimensões. Tais dimensões se apresentam tanto sob a forma de conteúdos curriculares que privilegiam a cognição e possibilitam o acesso ao saber universal constituído na história do homem, quanto dos elementos que, expressos na socialização e na experiência cultural dos diversos grupos sociais, se mostram vitais para a construção das identidades dos sujeitos participantes do processo educacional.

Inserir a biblioteca escolar no processo de ensino é uma maneira eficiente de ofertar aos alunos a possibilidade de ampliar o conhecimento por meio dos diversos serviços e materiais que estão disponíveis nesse ambiente. Para isso, é preciso que a biblioteca escolar conte com a colaboração de profissionais que direcionem seus trabalhos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que incentivem sua comunidade a utilizar a biblioteca não apenas para os fins de pesquisa, mas como um instrumento pedagógico e formativo, voltado para o atendimento de suas necessidades informacionais.

Antunes (1998) considera a biblioteca como o centro dinâmico de informação e de democratização do conhecimento na escola e reforça que, para que haja o desenvolvimento pleno dos indivíduos no ambiente escolar, é imprescindível a inserção de uma biblioteca atualizada e dinâmica, que conte com uma equipe de profissionais especializados e dispostos a compartilhar. Isso porque “a biblioteca escolar é fundamental dentro do sistema educacional de um país, pois, como parte integrante do sistema de informação, pode colaborar consideravelmente para a adoção desses novos paradigmas” (FURTADO, 2019, p. 2).

A partir de um planejamento estratégico para a inserção desta nas atividades desenvolvidas nas escolas, há a possibilidade de transformação da realidade, fazendo com que a biblioteca escolar possa atuar de forma efetiva no sistema educacional, colaborando para a formação integral do indivíduo e capacitando-o para o convívio social.

Almeida Júnior e Bortolin (2009) reforçam que a biblioteca escolar precisa ser vista como um ambiente formativo para pesquisadores e para leitores. Sendo o profissional que nela atua o responsável por desenvolver ações que contribuam para esse objetivo, mantendo sempre um clima de ludicidade e de liberdade.

Essa mediação tem papel ainda mais relevante nas instituições de ensino infantil e de anos iniciais, pois nelas há, inclusive, a responsabilidade de formação do pequeno leitor, em que lhes são apresentados o mundo fascinante das letras que compõem o universo literário, a aprendizagem proporcionada pelas conexões que esses sujeitos passam a realizar por meio da leitura e as competências necessárias para elaborar uma pesquisa. Por isso, é necessário maior cuidado e atenção por parte do mediador, a fim de que ele possa aproximar a criança do texto, utilizando o ambiente da biblioteca como um importante aliado na iniciação às descobertas que a leitura proporciona.

Além disso, é essencial que o profissional estimule a criatividade e a responsabilidade nas ações dos usuários, estando disponível ao diálogo e atento aos interesses de cada um e devendo, ainda, buscar estabelecer parcerias com os professores, o que contribui para o ensino-aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, “devemos assumir a mediação de uma maneira mais reflexiva, de forma a promover no mediando alterações na cognição, na afetividade, na forma de comunicação e na interação social” (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2009, p. 211).

Trata-se, portanto, da condição de generosidade no ensinar proposta por Freire (2017, p. 26).

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade.

No entanto, para que as bibliotecas escolares sejam percebidas como ambientes de aprendizagem, é necessário reconhecer a importância da mediação no processo de apropriação cultural dos usuários, bem como compreender como os atributos de liderança e de proatividade por parte dos bibliotecários podem contribuir como fatores positivos nas relações de trabalho colaborativo. Para tanto, será necessário discorrer sobre tão relevante tema nos próximos tópicos.

4 MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO CULTURAL

Compreender o conceito de mediação na perspectiva da apropriação cultural é primordial para a discussão no âmbito das bibliotecas escolares. De acordo com Caires (2014, p. 57), “o processo de apropriação cultural na criança se dá por meio do processo de inserção progressiva nas práticas sociais ou no meio cultural. É devido à mediação que a criança consegue assimilar e apropriar-se de sua forma humana”.

Pozo (1998, p. 195) explica que “os instrumentos de mediação, são proporcionados pela cultura, pelo meio social”. Por sua vez, o ser humano carrega consigo sua realidade biológica e cultural, e os processos de apropriação estendem-se ao longo da vida do indivíduo, o que nos permite constatar que os processos de mediação e de apropriação cultural caminham em conjunto. Conforme destaca Almeida Júnior (2015, p. 11), “nosso conhecimento se constrói mediado e, da mesma forma, somos mediadores na construção do conhecimento dos outros”. Já Rasteli e Caldas (2017, 155) entendem que “a mediação é instaurada através dos fenômenos da comunicação, tendo caráter histórico e social, e onde se espera que o repertório cultural da coletividade seja transformado através da apropriação cultural”.

No atual contexto, selado pelo predomínio dos fluxos informacionais, a apropriação cultural passa a ser uma categoria fundamental aos processos educativos dos sujeitos. À vista disso, é necessário rever as ações que buscam apenas o acesso informacional e contribuir para que sejam desenvolvidas ações formativas, que desenvolvam consciência crítica e cidadã, “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2017, p. 47).

Nesse aspecto, a prática educativa do bibliotecário está fundamentada na noção de mediação, no acesso à informação e à colaboração, visando a apropriação cultural. A biblioteca escolar deve ser considerada como um espaço de ação pedagógica, um centro de informação e de cultura formado por uma coleção de recursos informacionais e que desempenha tarefas em conjunto com os educadores, em que as atividades de produção e de construção complementam-se, permitindo aos educandos um maior envolvimento, entendimento e absorção das informações. Para tanto,

[...] ter conhecimento da tarefa de educar no contexto do cotidiano educativo implica buscar elementos que incidem na concepção de interação, não apenas com interesse transformador, mas como ação transformadora pelos atores integrantes do processo de ensino-aprendizagem, que se orientam para uma constante busca de ações, de fazer do cotidiano escolar um lugar para a colaboração como prática educativa (PEREIRA, 2016, p. 48-49).

Segundo Viana (2014), essa tarefa não é simples, posto que, na maioria das escolas, ainda predomina o exercício da repetição, em que o professor transmite e os alunos decoram conteúdo. No cenário escolar, ainda hoje, as “[...] crianças repetem como papagaios. Elas cultivam uma só faculdade, a memória” (RANCIÈRE, 2011, p. 45).

Na visão de Freire (2017, p. 67),

[...] a memorização mecânica do perfil do objeto, não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Nesse caso, o aprendiz funciona muito mais como *paciente* da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa da sua construção.

Nesses termos, o objetivo da apropriação “[...] é precisamente o de tornar própria alguma coisa, isto é, de adaptá-la a si e, assim, transformar essa coisa em um suporte de expressão de si” (PERROTTI, PIERUCCINI, 2008, p. 72). Assim, podemos dizer que a apropriação cultural envolve desejo e vontade por parte dos sujeitos de apropriarem-se de algo, implicando uma “[...] atuação e afirmação dos sujeitos nas dinâmicas de negociação de significados” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2008, p.74), não apenas como simples consumidores e/ou usuários da informação e da cultura.

Desse modo, o desenvolvimento de bibliotecas escolares deve estar pautado na apropriação cultural, uma vez que ela é considerada um equipamento informacional que compreende “[...] toda ação, de elementos humanos ou materiais, realizada em função de um objetivo a ser atendido” (PIERUCCINI, 2004, p. 41). Sob essa perspectiva, “a biblioteca escolar não é mero suporte de informações, isenta de intenções, mas, ao contrário, sua estrutura, seus discursos e modos de interação caracterizam sua intencionalidade, e assim, ela é objeto produzido, que também produz uma finalidade” (VIANA, 2014, p. 75).

Conforme Perrotti e Pieruccini (2008), a biblioteca escolar não apenas expressa, mas reflete e retrata, ao mesmo tempo, as formas de relacionamento entre o sujeito e o universo. Dessa maneira, a apropriação cultural coloca a biblioteca escolar como instrumento de mediação cultural, o que sugere viabilizar práticas “[...] de produção de

sentidos e não mera intermediação ou transmissão anódina de signos” (PERROTTI, PIERUCCINI, 2008, p. 84).

Na atualidade, esperam-se das bibliotecas escolares ações de compartilhamento que vão além da percepção particular do bibliotecário e envolvem a forma como os indivíduos trabalham e resolvem os problemas de maneira colaborativa. O processo de apropriação não advém de uma ação isolada, longe disso, ele está situado no tempo e no espaço e sofre influência direta dos atores envolvidos e do contexto em que ele se realiza.

Nesse sentido, faz-se necessário compreender a importância da biblioteca escolar a definir os seus projetos, que terão de estar atravessados em cada caso pelas características sociais, pelos hábitos culturais e pelas tradições que fazem parte da vida da comunidade escolar e do entorno.

Isso porque, “afirmar a biblioteca como um dispositivo é dizer que tudo nela tem um significado e uma intenção” (VIANA, 2014, p. 76). Instituir bibliotecas escolares sob esta ótica não é uma tarefa simples, afinal, não se trata de criar apenas ambientes providos de recursos informacionais, mas, sim, de dar a eles o sentido de ambiência informacional, criando possibilidades para que a mediação ocorra por todo o universo em que a informação circula.

Os equipamentos informacionais interferem efetivamente nos seus ambientes físicos, mas também devem procurar interferir, em um contexto da informação, nos ambientes de vida e convívio de seus usuários, ou seja, em suas casas, seus trabalhos, lazer, etc., a isso chamamos de ‘ambiência informacional. (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 22).

Para tanto, a atuação educativa da biblioteca escolar requer que o trabalho do bibliotecário esteja direcionado para as possibilidades de interação com o ensino e a aprendizagem, assegurando ações que respeitem as necessidades informacionais dos usuários para que, dessa maneira, sejam capazes de oportunizar a transformação do conhecimento e a apropriação cultural.

Afinal, conforme pontua Paulo Freire (2017, p. 42), “a questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado”. Por isso, deve ser pensada e trabalhada em conjunto, de forma colaborativa entre os profissionais responsáveis pelo processo formativo dos alunos no ambiente educacional.

5 RELAÇÕES DO TRABALHO COLABORATIVO NA FORMAÇÃO CULTURAL

O processo de mediação e de apropriação cultural exige habilidades específicas dos profissionais envolvidos. Essa não é uma tarefa fácil, que pode ser desempenhada de maneira simples e sem planejamento. A obtenção de êxito necessita que sejam desenvolvidas estratégias que trabalhem conjuntamente o acesso, a organização, a seleção e a utilização da informação de maneira eficaz.

A apropriação cultural demanda que o indivíduo passe por um processo formativo, no qual ele deve contar com o apoio de profissionais capacitados e dispostos a atuar de forma colaborativa na elaboração de atividades e de projetos que auxiliem com esse objetivo.

Dentre os profissionais que podem colaborar para esse processo formativo, os que mais se destacam são o professor e o bibliotecário escolar, pois, ambos interferem pontualmente no processo de aprendizagem dos alunos e, ao trabalharem de forma colaborativa, proporcionam um ambiente favorável e estimulante, possibilitando assim, o estabelecimento de ligações concretas entre o que é ensinado e as experiências vivenciadas pelos alunos (SALA; MILITÃO, 2017, p. 2256).

De acordo com o Moderno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (MICHAELIS, 1998, p. 530), a palavra colaboração (colaborar + ação) deriva do latim *Collaborāre*, que significa “trabalhar juntos”. Portanto, é um processo no qual os indivíduos trabalham em comum com uma ou mais pessoas na execução de um trabalho.

O termo “colaboração” significa unir esforços para trabalhar em conjunto com outras pessoas ou instituições, com um objetivo comum. Nesse sentido, a ação desenvolvida por meio da colaboração é evidenciada no trabalho realizado, gerando profundas contribuições para a instituição e para os indivíduos envolvidos. Colaborar implica confiança, definição de prioridades e participação conjunta em um trabalho comum.

Ésta es considerada un proceso mediante el cual varias personas se agrupan, asocian, se comprometen para realizar un trabajo o actividad, repartiéndose tareas, roles, prestándose mutuamente ayuda, coordinando esfuerzos, con el fin de alcanzar el objetivo previsto (DE PÉREZ, 2019, p.364).

Dessa forma, as relações de trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários são essenciais, visto que são capazes de fornecer diferentes oportunidades para aumentar a eficácia da aprendizagem e da apropriação no ambiente educacional.

Montiel-Overall (2005) defende que a colaboração é

[...] uma relação de trabalho baseada na confiança, entre dois ou mais participantes em igualdade de condição, envolvidos em ideias compartilhadas, planejamento compartilhado e criação compartilhada de atividades de aprendizagem integrada e inovadora. Por meio de visão e objetivos compartilhados, são criadas oportunidades de aprendizagem que integram os conteúdos curriculares e as atividades da biblioteca, por meio de co-planejamento, co-implementação e co-avaliação do progresso dos estudantes ao longo do processo de aprendizagem, a fim de melhorar a aprendizagem em todos os aspectos curriculares.

Para tanto, é preciso compreender os benefícios que o trabalho colaborativo pode gerar no processo de formação cultural do indivíduo. Para Castro Filho e Coppola Júnior (2012, p. 36),

o bibliotecário que conseguir aproximar os alunos da biblioteca e da informação, bem como conquistar a confiança dos professores e da direção pedagógica, divulgando as potencialidades de sua unidade de informação perante a comunidade escolar, atingirá os objetivos institucionais e sociais da biblioteca escolar.

Por isso, ao atuarem de maneira colaborativa, esses profissionais são capazes de criar projetos mais atraentes e apropriados às necessidades dos alunos, o que contribui para sua formação cultural.

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação (IFLA, 1999).

Para que as relações de trabalho colaborativo alcancem maior impacto, cada profissional deve ter e cumprir seu papel de maneira bem definida. No ambiente educacional, por exemplo, o professor tem conhecimento dos interesses e das dificuldades dos alunos, já o bibliotecário, por sua vez, tem domínio sobre as competências

informacionais, os dispositivos digitais e os meios para integrá-los ao currículo acadêmico.

Isso consiste dizer que uma participação mais ativa do bibliotecário no cotidiano escolar influencia o desempenho dos alunos e o trabalho dos professores. Nesse cenário, professor e bibliotecário estão envolvidos na prática educativa e as ações desenvolvidas por meio dessa parceria devem ser estendidas por um período relativamente longo para que sejam integradas ao cotidiano escolar, dado que esses sujeitos têm o papel decisivo na amplitude de formação dos estudantes.

Para Roldão (2007, p. 27), as relações de trabalho colaborativo estruturam-se

[...] essencialmente como um processo de trabalho articulado e pensado em conjunto, que permite alcançar melhor os resultados visados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e de vários processos cognitivos em colaboração. Implica conceber estrategicamente a finalidade que orienta as tarefas e organizar adequadamente todos os dispositivos dentro do grupo que permitam: alcançar com mais sucesso o que se pretende; ativar o mais possível as potencialidades de todos os participantes; ampliar o conhecimento construído por cada um pela introdução de elementos resultantes da interação com todos os outros.

O trabalho colaborativo favorece a construção de um ambiente diferenciado, pois adota práticas educativas capazes de estimular a aprendizagem, a criatividade e a consciência crítica, já que apresenta aos sujeitos envolvidos um contexto propício para a investigação e para a solução de problemas, fatores esses que contribuem para a formação cultural do indivíduo, constituindo-se um ambiente democrático, local de comunicação, de busca e de respostas de questionamentos; um ambiente de conexões com determinados atores que formam e informam a propagação do conhecimento.

Se é do conhecimento dos educadores que a existência da BE incide positivamente na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, também pode ser verdade que o trabalho colaborativo represente uma “das chaves para o êxito de qualquer organização e uma estratégia fundamental na educação” por facilitar e promover este sucesso (PIMENTA, 2019, p. 104).

Portanto, o trabalho colaborativo possibilita que professores e bibliotecários, ao dividirem suas ações e suas necessidades, ensinem de maneira mais eficiente e obtenham melhores resultados.

Por possibilitar a discussão de ideias, a busca pelo consenso e pela superação de conflitos, o trabalho colaborativo promove maior envolvimento e apropriação de novos conhecimentos, além da concepção de novas práticas pedagógicas. Este trabalho tem grande impacto na aprendizagem dos alunos, o que vai ao encontro da função do bibliotecário (SALA; MILITÃO, 2017, p. 2250).

A literatura revela que os trabalhos desenvolvidos de maneira colaborativa entre bibliotecários e professores têm grande correlação com a utilização e a disponibilidade de instalações e de recursos digitais por parte das bibliotecas escolares. O uso desses recursos favorece a relação de colaboração entre os profissionais e reforça a função educativa da biblioteca, considerada por diversos autores como um equipamento informacional pedagógico e transdisciplinar.

En este contexto, establecer la relación social e individual de la colaboración y su acepción en el campo educativo, tiene por demás implicación en la dimensión colectiva, institucional, comunitaria y curricular de los procesos de enseñanza, en la organización, ambiente y cultura laboral de cada centro escolar para el logro de procesos significativos, siendo una necesidad absoluta para todas las instituciones (DE PÉREZ, 2019, p. 364).

Assim, deve-se considerar que o trabalho colaborativo entre professor e bibliotecário é uma relação necessária ao ambiente educacional, capaz de contribuir com a formação cultural dos indivíduos, uma vez que propicia a concepção de saberes que serão utilizados pelos alunos de maneira racional em decisões que virão a ser tomadas por eles ao longo da vida.

Desse modo, as relações de trabalho colaborativo, desenvolvidas por meio de parcerias firmadas entre professores e bibliotecários que atuam de forma positiva e conjunta, tendem a contribuir com o processo de formação cultural dos indivíduos e a prepará-los para o enfrentamento da vida em sociedade e para os espaços que vão além das paredes da escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar que os indivíduos são orientados por meio de valores e de significados socialmente compartilhados, é preciso destacar a importância de planejar e de gerenciar as ações da biblioteca escolar de modo que sejam voltadas para o

atendimento das necessidades informacionais que possibilitam a transformação do conhecimento.

O processo de mediação que envolve toda ambiência informacional no contexto da biblioteca escolar é a base determinante do fazer bibliotecário. A mediação está presente em todas as suas atividades, seja de forma consciente ou inconsciente, direta ou indireta, implícita ou explícita, mas que, de todo modo, interfere na formação da comunidade em que está inserida, bem como viabiliza a apropriação cultural. Assim, a importância da mediação na construção dos vínculos que se estabelecem entre a experiência dos indivíduos e seu sentido no âmbito da biblioteca escolar é incontestável.

Nesse ambiente, a apropriação cultural implica diferentes posições que devem ser almeçadas por meio de ações, de serviços e de produtos que precisam ser planejados e voltados para a viabilização da participação da comunidade educacional envolvida, dispondo o usuário na esfera de ator central nesse processo de apropriação.

Para tanto, é necessário que as ações propostas por meio dessa parceria possuam características que contribuam para a formação desse indivíduo, tendo em vista permitir/incluir a participação de diferentes grupos de usuários, propiciando, assim, condições de reações e de compartilhamento de uns com os outros em uma experiência profunda de ambiência informacional.

Viabilizar apropriação cultural é colocar o usuário em um patamar de conhecimento conceitual que o torna capaz de conceber diferentes percepções e observações a respeito das experiências vividas. Esse processo, por sua vez, resulta em diferentes apropriações.

Ao propor a discussão sobre a relação de trabalho colaborativo em torno do processo de mediação e de apropriação cultural no ambiente das bibliotecas escolares, é importante refletir sobre a sua responsabilidade em trabalhar ações no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o trabalho colaborativo realizado por professores e por bibliotecários é articulado de forma que a biblioteca escolar ocupe o seu papel mediador e o bibliotecário desempenhe uma função proativa na prática de ações educativas.

Enquanto ambiente formativo, não se pode deixar de considerar a questão da apropriação e a necessidade de ofertar produtos e processos que dialoguem com o contexto sociocultural da comunidade educacional e suas necessidades informacionais, na medida em que são essenciais na concepção de saberes. A biblioteca escolar, portanto,

é um equipamento informacional que interfere no processo de apropriação de seus usuários. Ela é uma instância mediadora entre os indivíduos e o universo da cultura, entre a informação organizada e o conhecimento. Assim, ao trabalharem de forma colaborativa, professores e bibliotecários possibilitam a abertura de horizontes e de possibilidades indispensáveis no trânsito da apropriação cultural para toda a comunidade educacional envolvida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. BORTOLIN, S. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. *In*: SOUZA, R. J. de (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 205-218.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. dos; SILVA, R. J. da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ANTUNES, W. de A. **Biblioteca escolar no Brasil: reconceitualização e busca de sua identidade a partir de autores do processo ensino-aprendizagem**. 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/single.php?id=000974842>. Acesso em: 14 jun. 2020.

ASSIS, W. S. **O lugar da biblioteca escolar no discurso da legislação sobre o ensino secundário brasileiro (1838-1968)**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMS_58678373e297071581fd87023471164d. Acesso em: 14 jun. 2020.

CAIRES, F. M. **Biblioteca na educação: práticas colaborativas e apropriação cultural**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20012015-111621/pt-br.php>. Acesso em: 14 jun. 2020.

CASTRO FILHO, C. M. de.; COPPOLA JUNIOR, C. Biblioteca escolar e a lei 12.244/2010: caminhos para a implantação. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 30-41, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/view/0000021356/ddf9ad57661234e1156836eba297e063/>. Acesso em: 20 de jan. 2020.

CASTRO, M. C. P. S. A biblioteca na escola plural. *In*: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 1998, Belo Horizonte, **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 1998. p. 7-8.

CORTÊ, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

DE PÉREZ, M. E. M. El Trabajo Colaborativo: una oportunidad para el desarrollo del pensamiento práctico del profesional reflexivo. **Revista Cientific. Ensayo Arbitrado**, Mérida, v. 4, n. 11, p. 360-379, feb./abr. 2019. Disponível em:

http://www.indteca.com/ojs/index.php/Revista_Scientific/article/view/313/430. Acesso em: 17 de mar. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários para a prática educativa. 55. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FURTADO, C. **A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação**. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/317.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2019.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v.19, n.2, p.46-59, maio/ago. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Fabiana/Downloads/19994-117888-1-PB.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Manifesto da Biblioteca escolar da IFLA/UNESCO 1999**. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

LOURENÇO FILHO, M. B. O ensino e a biblioteca. In: **CONFERÊNCIA DA SÉRIE A EDUCAÇÃO E A BIBLIOTECA**, 1., 1944. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484703/Por+Louren%C3%A7o+Filho+uma+bibi+biografia/f0480a5b-3b43-43a3-b491-f7fedd3eca0c?version=1.0>. Acesso em: 14 jun. 2020.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MICHAELLIS: moderno dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

MOMTIEL-OVERALL, P. Toward a theory of collaboration for teachers and librarians. **School Library Media Research**, Chicago, v. 8. 2005. Disponível em: http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/aaslpubsandjournals/slr/vol8/SLMR_TheoryofCollaboration_V8.pdf. Acesso em: 14 jun. 2020.

MORAES, F.; VALADARES, E.; AMORIM, M. M. **Alfabetizar letrando na biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2013.

MORIGI, V. J. S.; VANZ, A. de S.; GALDINO, K. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. **Revista ACB**: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.7, n.2, 2002. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/390/480>. Acesso em: 9 jul. 2019.

PEREIRA, G. **A colaboração no contexto da função educativa do bibliotecário**. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AE7FXB>. Acesso em: 14 jun. 2020.

PERROTTI, E; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, M. L. G, FUJINO, A. NORONHA, D. P. (org.) **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2008. p. 46-97.

PIERUCCINI, I. **A ordem informacional dialógica**: estudo sobre a busca de informação em educação. 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-14032005-144512/pt-br.php>.

Acesso em: 14 jun. 2020.

PIMENTA, J. S. Biblioteca escolar e o trabalho colaborativo: possibilidades e desafios. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rondônia, v. 16, n. 45, p. 100-126, 2019. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/3252/47966079>. Acesso em: 17 de mar. 2020.

POZO, J. I. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 3.ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

RASTELI, A.; CALDAS, R. F. Percepções sobre a mediação cultural em bibliotecas na literatura nacional e estrangeira. **TransInformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p.151-161, maio/ago., 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862017000200151&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 14 jun. 2020.

ROLDÃO, M. C. Colaborar é preciso: questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores. *In*: Dossier: trabalho colaborativo dos professores, **Revista Noesis**, Lisboa, n. 71, p. 24-29. 2007.

SALA, F.; MILITÃO, S. C. N. Biblioteca escolar e formação docente: o trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores. *In*: XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13, 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUC, 2017. Disponível em: <https://educere.pucpr.br/p1/anais.html?tipo=&titulo=&edicao=6&autor=fabiana+sala&area=>. Acesso em: 16 de jan. 2020.

SALCEDO, D. A.; ALVES, R. M. de F. A mediação cultural na biblioteca escolar. **Biblios**, Pittsburgh, n. 54, p. 82-87, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/64462>. Acesso em: 14 jun. 2020.

STUMPF, I. R. C. Funções da biblioteca escolar. **Cadernos do CED**, Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 67-80, jul./dez. 1987.

VIANA, L. **Bibliotecas escolares**: políticas públicas para a criação de possibilidades. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002735279>. Acesso em: 14 jun. 2020.

Recebido em: 19 de março de 2020 Aprovado em: 06 de julho de 2020 Publicado em: 10 de agosto de 2020
